

**Designação do projeto** | SmartHealth: Inteligência Artificial para Cuidados de Saúde Personalizados ao Longo da Vida

**Código do projeto** | NORTE-01-0145-FEDER-000045

**Objetivo principal** | Reforço das infraestruturas de investigação e inovação (I&I) e das capacidades destinadas a desenvolver a excelência em matéria de I&I, bem como promoção de centros de competência, em particular os de interesse europeu.

**Região de intervenção** | NORTE

**Entidades beneficiárias** | Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) – Líder

Escola Superior de Saúde – Instituto Politécnico do Porto (IPP)

Instituto Politécnico de Bragança (IPB)

Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC)

Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)

**Data de aprovação** | 08-10-2020

**Data de início** | 08-10-2020

**Data de conclusão** | 30-09-2023

**Custo total elegível** | 1.605.813,77€

**Apoio financeiro da União Europeia** | FEDER – 1.364.941,69 EUR

### **Objetivos, atividades e resultados esperados/atingidos**

Através do projeto SmartHealth pretende-se criar novas tecnologias, inteligentes e eficientes, para suportar as diferentes fases do tratamento médico, nomeadamente na prevenção, diagnóstico, tratamento cirúrgico, reabilitação e monitorização dos pacientes. Para isso, propomos três linhas de investigação (RL): (RL1) Digitalização inteligente; (RL2) Sistemas inteligentes; e (RL3) Colaboração Humano-IA. Enquanto que em RL1 se irá focar no desenvolvimento de um sistema para armazenar e partilhar, de forma eficiente, informação clínica de diferentes fontes (e.g. relatórios clínicos em papel, digitalizações, entre outras), em RL2 serão desenvolvidas ferramentas de IA que possam, de forma automática e autónoma, melhorar processos médicos específicos, como a assistência virtual inteligente ou os tratamentos médicos melhorados. Finalmente, em RL3 serão explorados os potenciais da colaboração entre humanos e agentes inteligentes em vários tratamentos médicos. Deste modo, interfaces intuitivas e sensores externos irão ser embebidos em sistemas robóticos colaborativos, facilitando o seu manuseamento durante a intervenção e, no final, melhorando os procedimentos médicos atuais.